



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VALE DO TAMEL

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE EXECUÇÃO DO PAA **2022/23**

www.aevt.pt

Índice

1 – Introdução	1
2 – Planificação 2022/20223	2
3 – Organização e Gestão do Currículo	2
4 – Apoios e Complementos Educativos	3
5 – Execução do Plano Anual de Atividades	9
6 – Projetos Desenvolvidos	10
7 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação	20
8 - Pontos fortes e áreas de melhoria	21
9 – Conclusão.....	22

1 - Introdução

Dando cumprimento ao determinado na alínea a) do ponto 2 do artigo 20.º e para os efeitos previstos na alínea f) do artigo 13.º do regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que o republicou, foi elaborado o presente Relatório Final de Execução do Plano Anual de Atividades referente ao ano escolar de 2022/2023.

O exercício de autoavaliação assume por natureza um compromisso contínuo com a excelência dos processos e dos resultados.

Este relatório faz uma avaliação estatística e uma apreciação global e conclusões relativas à execução e da avaliação das atividades realizadas no ano letivo 2022/2023.

Para além da resposta ao que está determinado nos diversos diplomas legais este relatório pretende evidenciar os propósitos insertos no projeto educativo do agrupamento e a forma como as estruturas educativas deliberam intenções e pragmatizam o currículo com atividades que conduzem a vivenciar e experimentar conhecimentos e capacidades. É importante que o PAA expresse a profissionalidade docente como deliberativa e não meramente executora. O nosso PAA tem procurado exemplificar uma vontade de diferenciação, adequação e flexibilização curriculares, procurando motivar os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e trabalhando as suas diversidades. Mais uma vez procuramos dar alguns passos no sentido de construir uma comunidade profissional de aprendizagem. Persistimos na intenção de incrementar no seio da escola uma cultura colaborativa, baseada na confiança mútua e na ambição de melhorar continuamente.

As informações aqui expostas resultam da análise do conteúdo dos relatórios produzida pelos respetivos coordenadores/responsáveis dos diversos departamentos e estruturas, projetos e clubes do AEVT.

2 – Planificação 2022/20223

O Calendário Escolar foi definido e divulgado à comunidade pelos meios previstos para afixação e publicação na Internet.

Aponta-se como único constrangimento à sua execução a impossibilidade de assegurar, por questões de logística, as aulas previstas para todos os alunos. No entanto, realçam-se os esforços realizados e as respetivas alterações efetuadas assegurando o maior número de aulas possível.

As aulas previstas foram lecionadas a um nível bastante satisfatório com taxas de execução próximas dos 100%. Para medir este instrumento, foi considerado o número médio de aulas previstas e dadas por turma, em cada ano de escolaridade, que constam dos registos do Conselho de Docentes (no caso do 1.º ciclo) e do programa “JPM – Alunos” (nos restantes anos de escolaridade).

A constituição das turmas respeitou os critérios definidos sendo pouco significativa a oscilação do número de alunos por motivo de transferência. Foram divulgadas dentro dos prazos previstos e por afixação as listagens de alunos.

A distribuição de serviço à semelhança dos anos letivos anteriores, procurou garantir apoios nas diferentes dimensões previstas na oferta educativa do agrupamento, garantir a coordenação de diferentes estruturas e ainda o desenvolvimento de projetos que contribuam para o envolvimento dos alunos nas atividades da escola e na melhoria das suas aprendizagens.

3 – Organização e Gestão do Currículo

As práticas de ensino desenvolveram-se com normalidade segundo modelos integrados de práticas diversificadas e partilhadas entre os diferentes intervenientes. Foram complementados com estas práticas, a articulação com diferentes estruturas e mecanismos de recuperação de apoio com o intuito de melhorar aprendizagens e superar dificuldades.

A oferta complementar – Educação para a cidadania foi implementada com normalidade.

Titulada pelo professor titular de turma, no primeiro ciclo, abrangeu a Educação para a saúde, Educação para a cidadania e Programa PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário inseriu-se na “Estratégia de educação para a cidadania na escola”, possibilitando a implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

A avaliação do modelo é maioritariamente positiva pela dinâmica implementada e pelos temas previstos. Os currículos previstos para cada ano foram cumpridos nas diferentes disciplinas/anos.

Os critérios de avaliação constituíram uma referência comum na escola sendo operacionalizados pelos diferentes responsáveis. Não se registaram constrangimentos à sua execução.

4 – Apoios e Complementos Educativos

Foram asseguradas as diferentes modalidades de apoio previstas na organização do ano letivo.

No 1º ciclo do ensino básico, considera-se o funcionamento do Apoio ao Estudo, Apoio Educativo e Coadjuvação.

O Apoio ao Estudo integrou o currículo dos alunos sendo da responsabilidade do professor titular. Nele desenvolveram-se um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada.

O Apoio Educativo decorreu da distribuição dos recursos disponíveis pelas diferenças escolas. A nível de departamento foi considerada muito positiva a intervenção dos professores do apoio educativo, sendo realçada a recuperação da grande parte dos alunos apoiados, no entanto, entendem que ele é reduzido face às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A Coadjuvação decorreu nas turmas com mais de um ano de escolaridade e nas turmas de 1º ano, com várias especificidades e diferentes ritmos de aprendizagem, torna-se essencial para promover a diferenciação curricular e pedagógica apoiando o PTT nessa atividade. Por outro lado, permitiu intervir precocemente, nestas e noutras turmas, sempre que um aluno evidenciou ritmos de aprendizagem e aquisição de conhecimentos mais lentos que a média dos restantes alunos. Permitiu atender aos diferentes alunos e chegar a cada um deles, garantindo as melhores condições de equidade entre os alunos e potenciado o seu desempenho e a aprendizagem.

Nos restantes ciclos, foram implementados: Apoio ao Estudo no 2º ciclo nas disciplinas de Matemática e Português; Reforço e Apoio a Português e a Matemática no 3º ciclo; Reforço e Apoio a Português, Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia no ensino secundário.

Estas medidas visaram essencialmente: provas finais e exames nacionais; Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas; Desenvolver hábitos de trabalho e organização; Proporcionar atividades alternativas de remediação; Desenvolver métodos e técnicas de estudo: técnicas de leitura, interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados e resolução de problemas; Estimular práticas de entreajuda; Melhorar os hábitos de leitura; Desenvolver a autonomia a autoconfiança; Contribuir para a melhoria dos resultados escolares.

O Programa de Tutoria foi um recurso disponibilizado para apoiar e acompanhar os alunos com problemas de desorganização no seu percurso escolar, estimular e desenvolver competências de organização, estudo eficaz e de autoavaliação das aprendizagens.

Na sequência do processo de referenciação, foi assegurada a concordância do encarregado de educação e atribuído um tutor, mediante os recursos existentes em compatibilidade com o horário do aluno.

Ao longo do ano beneficiaram desta medida de apoio 26 alunos.

No final do ano, os tutorandos, de uma forma geral, revelaram progressos na organização dos materiais escolares e tempo, no incremento de métodos de estudo e na valorização dos hábitos de estudo. O trabalho mais individualizado na tutoria permite trabalhar uma maior diversidade de objetivos. Este programa tem um impacto positivo nas aprendizagens e na organização escolar.

A Educação Inclusiva no AEVT tem por objetivo encontrar respostas pedagógicas diversificadas, assegurando o acesso ao currículo e às aprendizagens a todos e a cada um dos alunos, levando a que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa, com respeito pelas suas potencialidades, expectativas e necessidades. Neste processo, e de acordo com o Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) trabalha de forma colaborativa com os alunos, os professores, os pais/encarregados de educação, os técnicos especializados, de forma a articular respostas e a definir medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, sempre com o intuito de colmatar as barreiras que possam interferir no seu rendimento escolar, assim como nas suas competências sociais/relacionais. Para este processo, é essencial a articulação estabelecida com recursos específicos na comunidade, entre os quais, Equipas Locais de Intervenção Precoce (ELI), Equipa saúde escolar, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e outras instituições/empresas da comunidade (autarquia, Associação de Pais e Amigos Centrada na Inclusão (APACI), Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC)).

A EMAEI acompanha e monitoriza a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão desde o pré-escolar ao ensino secundário. As medidas incidem, sobretudo, nos processos de aprendizagem próprios de cada jovem e nas estratégias facilitadoras do seu desenvolvimento, através da diversificação de medidas, entre as quais, apoio pedagógico individualizado, tutoria, apoio direto de docente de Educação Especial, acompanhamento por técnicos especializados, frequência de clubes e projetos e valência de apoio especializado para o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado.

A implementação de terapias especializadas, com a colaboração dos técnicos do CRI, contribui para o desenvolvimento de competências transversais, com especial ênfase para a área da comunicação, motricidade, cognição e autonomia, através de sessões de Terapia da fala, Terapia Ocupacional, e Psicologia. Através de protocolos estabelecidos com a autarquia e associações da comunidade, foi possível disponibilizar Equitação Terapêutica, no Centro Hípico Irmão Pedro Coelho, e hidroterapia nas piscinas municipais, financiadas pelo Município de Barcelos; e cinoterapia desenvolvida por técnicos da instituição AMAR 21, em contexto escolar.

Acresce que todos os alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais, com quinze anos de idade, desenvolvem um Plano Individual de Transição (PIT), com a colaboração de uma empresa/instituição da comunidade, elaborado e estruturado em estreita colaboração com os alunos envolvidos e respetivos encarregados de educação. O PIT respeita a individualidade do discente, as expectativas da família e, simultaneamente, fomentam a sua autonomia pessoal e social, através do desenvolvimento de competências de natureza profissional ou ocupacional, com vista a facilitar a preparação da sua transição para a vida pós-escolar.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) realiza avaliações psicológicas e psicopedagógicas de forma compreensiva (i.e., considerando as diferentes áreas relacionadas com o pedido de avaliação e os problemas identificados) e diversificada (i.e., recorrendo a múltiplos métodos e fontes de informação), com utilização da ciência e instrumentos de avaliação psicológica aferidos para a população Portuguesa. Com base na informação recolhida, participa em processos de identificação de necessidades e de respostas adequadas, planeia intervenções que visam melhorar as condições educativas e potenciar o desenvolvimento psicológico, a sinalização de dificuldades e favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o SPO faz intervenção no sucesso educativo; nas competências de vida, bem-estar e realização pessoal; nas Necessidades Educativas Especiais; no Desenvolvimento Vocacional e de Carreira; junto de Famílias e Encarregados/as de Educação; junto de Profissionais de Educação e Outros Técnicos Especializados; em parceria com Serviços e Estruturas da Comunidade; e Intervenção em situações de Crise e Emergência. O modelo teórico privilegiado é o cognitivo-comportamental; com uma abordagem sistémica; e sempre com atitude pró-ativa e eclética. A metodologia de intervenção, diferenciada em função do quadro, pode ser apreciada nos relatórios técnicos emitidos pelo SPO, pois, tal reporte faz parte da estrutura do relatório de psicologia. Fazem parte da estrutura dos relatórios, também, orientações ou medidas que visam responder às necessidades originadas pelos problemas, promovendo-se a melhor funcionalidade possível. Os relatórios constam nos processos individuais dos/as alunos/as intervencionados/as.

A intervenção direta e individual incidiu, maioritariamente, sobre perturbações do neurodesenvolvimento e/ou problemas emocionais, que interferem com o desenvolvimento, sucesso educativo, saúde psicológica e bem-estar dos/as visados/as.

Relativamente ao ano letivo 2022/2023, a caracterização dos diversos problemas que afetam os/as alunos/as pode ser facilmente consultada em documento de trabalho da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), o qual tem integrada e atualizada informação de todos/as os/as alunos/as.

Relata que, durante o ano letivo 2022/2023, interveio, diretamente, em 121 crianças/alunos/as, desde o jardim-de infância ao 12.º ano de escolaridade, dos quais, 51 em mais do que um período letivo: Jardim-de-infância: 5; 1.º Ciclo: 20; 2.º Ciclo: 34; 3.º Ciclo: 57; Ensino secundário: 5. De entre todos/as, 91 pertencem ao 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (EB), que correspondem, aproximadamente, a 11% dos/as alunos/as matriculados/as nesses ciclos.

Concretizou psicologia Vocacional e de Desenvolvimento de Carreira (i.e. Orientação Escolar e Vocacional (OEV)): com alunos/as do 8.º ano e respetivos/as encarregados/as de educação, para ajudar na tomada de decisão sobre Cursos de Educação e Formação, tipo 3 (CEF3); com todos/as os/as alunos/as do 9.º ano; e com alunos do 12.º ano que sentiram necessidade. A orientação decorreu no grupo turma, mas individualmente com todos/as aqueles/as que sentiram necessidade. Realizou sessão presencial, com encarregados/as de educação dos/as alunos/as do 9.º ano, para esclarecimento sobre o funcionamento do ensino secundário e esquema de pensamento facilitador da tomada de decisão. No mesmo âmbito, atendeu, individualmente, os/as encarregados/as de educação que sentiram necessidade. Encetou contatos com outras escolas para garantir o melhor acolhimento possível dos/as alunos/as.

Foi membro do Conselho Pedagógico; Foi elemento permanente da EMAEI.

Cooperou com equipamentos sociais e instituições: Hospital Santa Maria Maior; Associação de Pais e Amigos de Crianças; Associação de Pais e Amigos Das Crianças Inadaptadas; Câmara Municipal de Barcelos; Instituto Superior Psicologia Aplicada; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Guarda Nacional Republicana, entre outros, no atendimento de alunos/as e promoção de atividades.

No âmbito da gestão de conflitos, cooperou ativamente na mediação de conflitos que emergiram entre a docência, alunos e encarregados/as de educação.

Promoveu, colaborativamente, as seguintes atividades: Entrada no 1.º ciclo, uma escolha consciente (online); MathMot, Co-construindo a motivação para a matemática no 1º e 2º ciclos do EB.

O SPO recebeu a colaboração preciosa da psicóloga Joana Santos, que interveio diretamente em 27 crianças e alunos/as, com a seguinte distribuição: 4 crianças do Jardim de Infância (JI), 5 alunos/as do 1.º ciclo do EB, 6 alunos/as do 2.º ciclo do EB, 11 alunos/as do 3.º ciclo do EB e 1 aluno/a do Ensino Secundário. Teve responsabilidade na implementação do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário: medida “Rastreamento de problemas da Linguagem e Fala – RALF” e medida “No trilho do sucesso”, sobre o que deverão ser consultados os respetivos relatórios.

De entre todos/as os/as alunos/as acompanhados/as pelo SPO, 2 reprovaram de ano, constituindo um insucesso de todos/as na escola. Considera-se que o SPO, integrado com outras medidas e intervenientes, contribuiu para o desejado sucesso educativo de mais de 99,9% dos/as alunos/as em que interveio. Relativamente ao progresso e resultados, na maioria das situações, entre o SPO e o/a aluno/a estão diversos/as intervenientes, através dos/as quais, medidas indicadas pelo SPO e/ou EMAEI e/ou equipamentos externos em função das necessidades e objetivos, são implementadas. O impacto, na maioria das situações, consegue-se apreciar, apenas, através do sucesso educativo. Quadros caracterizados, essencialmente, por dificuldades momentâneas na regulação de emoções, no humor, no desenvolvimento da identidade, sexualidade, comunicação, gestão de conflitualidade familiar, o SPO, através do relato do/a aluno/a e família, pode considerar o seu trabalho bem-sucedido.

O Gabinete de Apoio ao Aluno, tem como principal objetivo acompanhar e apoiar, de forma absolutamente confidencial, jovens e Encarregados de Educação no âmbito da Educação para a Saúde e da Educação

Sexual. No GAA fizeram o acompanhamento direto a alguns jovens e, paralelamente, foram articulando com os respetivos Diretores de Turma de cada um dos alunos.

Quanto ao atendimento presencial, poucos alunos procuram o GAA para esclarecerem as suas dúvidas, mas virtualmente, através do link criado para o efeito a adesão foi superior.

Os alunos que frequentaram o GAA mostraram-se motivados por este local e para a aprendizagem que os materiais disponíveis no gabinete lhes poderiam trazer.

As atividades desenvolvidas são transversais a Departamentos/Disciplinas/Projetos do Agrupamento e Biblioteca Escolar, havendo a participação e colaboração quer de professores, quer de outros técnicos, na organização de atividades, assim como a parceria com várias instituições.

Os docentes afetos a esta estrutura fizeram considerações gerais sobre o funcionamento e objetivos do próprio GPD, tendo também se debruçado sobre possíveis pontos a serem trabalhados de forma diferente, com vista à melhoria de funcionamento desta estrutura. A exemplo do que se tem implementado em anos anteriores salientaram a imagem positiva que a escola tem em termos de disciplina e da importância de se continuar a praticar uma cultura de rigor e de disciplina na nossa comunidade discente.

Assim, no âmbito do trabalho realizado pelo GPD, deu-se continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito em anos anteriores. No primeiro e segundo períodos letivos foram dinamizadas ações de sensibilização, visando incutir nos alunos a importância da disciplina na sala de aula bem como o cumprimento de todas as regras dentro e fora da sala de aula. Pretende-se com estas ações a promoção de um ambiente escolar adequado às condições propícias à aprendizagem assente numa cultura de rigor e responsabilidade que sempre existiu na escola.

Sendo um tema bastante atual, as sessões de sensibilização centraram-se essencialmente nas questões do Cyberbullying e sobre o cumprimento das regras/normas de conduta e tiveram um impacto muito positivo junto da comunidade discente. De sublinhar que algumas destas sessões foram realizadas com a presença dos respetivos diretores de turma. De realçar que as atividades previstas no primeiro e segundo períodos foram cumpridas à exceção da atividade da palestra de âmbito da gestão comportamental/gestão de conflitos por imprevistos do palestrante convidado. Importa sublinhar que alguns docentes implementaram durante o ano letivo, por sua iniciativa, a atividade “O Óscar” que visa promover atitudes e comportamento adequados nos alunos, de acordo com as normas de conduta estabelecidas. De realçar o resultado positivo desta atividade principalmente nas turmas do segundo ciclo onde a atividade tem mais impacto. Foi igualmente partilhado com a comunidade docente, através do correio eletrónico institucional, alguns estudos e documentos de apoio relacionados com comportamentos de crianças e jovens em idade escolar. Apesar de haver conhecimento de alunos com comportamentos desajustados, não tem havido no segundo ciclo (5º e 6º anos) registo de ordens de “saída da sala de aula”. Tem havido um bom desempenho por parte dos diretores de turma em resolver as situações e em articulação com a equipa GPD. As sessões de sensibilização também têm tido um impacto bastante positivo junto destes alunos. No terceiro ciclo

registaram-se neste terceiro dezasseis casos uma ordem de saída da sala de aula. Um registo na turma 7A, cinco registos na turma 7F, quatro registos na turma 8E e seis registos na turma 9E.

Os membros desta equipa sugeriram algumas recomendações de melhoria para o próximo ano letivo. Assim, ao nível dos alunos do quinto ano de escolaridade deve-se reforçar a importância do cumprimento das regras estabelecidas. É importante que estes alunos (que chegam pela primeira vez à escola) comecem a perceber a cultura de rigor e disciplina que existe na escola; criar forma de assegurar uma melhor comunicação entre o docente que dá ordem de saída da sala de aula e o diretor de turma; apelar aos DT's para que junto dos encarregados de educação façam sentir aos seus educandos a importância do cumprimento de regras existentes (código conduta); reforçar o primeiro e importante momento de uma aula – entrada dos alunos na sala de aula – incluindo o envolvimento dos assistentes operacionais; divulgar os princípios e valores que sustentam o lema “No presente se constrói o futuro” por forma a aumentar a sua influência no funcionamento do AEVT e atuação comum; sensibilizar o pessoal não docente para aplicar procedimentos de atuação comuns; continuar a reforçar a articulação e comunicação entre as várias estruturas da escola; continuar a promover o sentido de responsabilidade e o cumprimento das normas de conduta existentes na escola; manter o desfasamento horário entre ciclos, evitando, assim, maior concentração de alunos nos intervalos, com vista a minimizar eventuais conflitos e situações de indisciplina nos intervalos.

Em síntese, sugere-se que os docentes promovam medidas de caráter pedagógico que estimulem o harmonioso desenvolvimento da educação e de aprendizagem, em ambiente de ordem e disciplina nas atividades na sala de aula e na escola;

Ao pessoal não docente (assistentes operacionais) sugere-se que colaborem no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo.

Em jeito de balanço, considera-se o trabalho bastante positivo e que o GPD é uma mais-valia para toda a comunidade educativa considerando que na escola não se tem verificado casos graves de indisciplina, observação reforçada pelos docentes que chegaram pela primeira vez a esta escola e que conseguem comparar com outros estabelecimentos de ensino. É opinião unânime dos docentes afetos a esta estrutura que o trabalho desenvolvido se centrou num quadro de prevenção, de forma a evitar situações de indisciplina. De referir que os casos relacionados com a indisciplina foram resolvidos no imediato.

No Desporto Escolar tem-se consolidado a aposta no desenvolvimento da prática desportiva ao nível da competição, envolvendo este ano seis Grupos Equipa: DE sobre rodas, Ténis de Mesa (Infantis B), Boccia e Badminton masculino/ feminino distribuídos por 2 escalões (infantis B e iniciados). Mais uma vez, como consequência de uma aposta na continuidade das modalidades e da organização horária do desporto escolar, obtiveram-se excelentes resultados desportivos.

O Projeto Vale do Tamel Solidário e Voluntário, tem como grande objetivo agir junto da comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos alunos com mais dificuldades económicas e

para o seu sucesso educativo. Destacou-se neste projeto a campanha “Padrinhos de um sonho”, que apoia crianças de adolescente moçambicanos nos seus estudos.

5 – Execução do Plano Anual de Atividades

Considerando os relatórios trimestrais divulgados e sintetizando as conclusões apresentadas verificamos que a execução do PAA decorreu dentro da normalidade com taxas de execução superiores a 100%, com um impacto global excelente a nível da satisfação dos alunos, do impacto nas suas aprendizagens, da articulação que promovem e do trabalho colaborativo entre docentes.

Pelo contributo para a participação das famílias nas atividades do agrupamento salientam-se alguns exemplos de atividades escolares que envolveram a sua participação de uma forma mais alargada:

Feira Verde - atividade dinamizada pelo Departamento de Matemática, Ciências e Tecnologias que, como vem sendo tradição, contou com uma grande adesão e motivação por parte dos professores, assistentes operacionais, alunos e pais/encarregados de educação, bem como com a participação de outros agentes da comunidade e que consiste na venda de produtos hortícolas e outros de natureza caseira, com vista a angariar verbas que permitiram a aquisição de materiais/equipamentos que melhorem as condições de bem-estar dos alunos em contexto escolar;

Clube europeu – O Projeto ERASMUS+, possibilitou a mobilidade de 24 alunos, acompanhados por 4 docentes, à Sérvia e à Eslovénia.

Desporto Escolar – envolveu alunos de todos os anos de escolaridade, distribuídos pelas diferentes modalidades (DE sobre Rodas, Ténis de Mesa, Boccia, Atletismo e Badminton). Realizou-se também o cortamato escolar e participação na fase distrital.

Projeto Vale Tamel Solidário e Voluntário – Envolvimento das famílias em várias dinâmicas de solidariedade e voluntariado, com destaque para os “Encontros intergeracionais” no Cantinho da Abadia e a dinamização do GAADE – Grupo de Apoio aos alunos com dificuldades económicas, distribuindo por famílias carenciadas alimentos e outros bens recolhidos, assim como a campanha de apadrinhamento de crianças em Moçambique.

Sarau Cultural – atividade que envolveu toda a comunidade escolar, contribuindo para uma mostra pública do trabalho desenvolvido no agrupamento.

6 – Projetos Desenvolvidos

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

As AAAF responderam às necessidades das famílias, traduzindo-se, globalmente, numa resposta social adequada às necessidades das famílias, com qualidade quer a nível pedagógico, quer a nível de instalações. Beneficiaram das AAAF cerca de 80% das crianças que frequentaram os Jardins de Infância do Agrupamento. Nota-se uma melhoria nas qualificações das animadoras, contribuindo, também, para a qualidade dos serviços prestados no âmbito da AAAF.

É assegurada a supervisão semanal das educadoras titulares de grupo, cujo acompanhamento das atividades contribui, determinadamente, para o seu cumprimento e regulação.

Componente de Apoio à Família (CAF)

A CAF, no 1º ciclo, é uma resposta com uma adesão relativamente reduzida, quer por alguns custos associados, quer pela cobertura do horário de funcionamento dos estabelecimentos.

A supervisão das atividades foi assegurada pelos docentes titulares, constatando-se que, de uma forma geral, é valorizada a realização dos trabalhos de casa. No entanto, são organizadas atividades de cariz lúdico em quase todos os estabelecimentos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) oferecidas aos alunos, neste ano letivo, realizaram-se durante uma hora diária, no final do dia letivo. Os alunos usufruíram de Atividade Lúdico Expressiva e Atividade Física e Desportiva. Estas atividades foram realizadas em articulação entre os docentes das AEC e os respetivos Titulares de Turma, com a planificação de atividades conjuntas. Ao longo do ano, estes docentes faziam o acompanhamento do trabalho das AEC, nas reuniões de avaliação de cada período e em momentos de contacto que foram criados, informalmente, para estabelecer o ponto de situação.

A entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo foi a Câmara Municipal de Barcelos, sendo a supervisão e acompanhamento feito pelo Departamento Curricular do 1º CEB e pelo Professor Titular de Turma.

Projeto de Educação para a Cidadania (PEC)

O PEC é um projeto implementado como área transversal, visando essencialmente promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e interventivos numa sociedade democrática. As atividades desenvolvidas ao longo do ano baseiam-se no pressuposto de que as aprendizagens significativas têm como base a coerência, a sistematicidade, a complexidade e a continuidade.

Projeto Viver as Tradições Locais (VITRAL)

Ao longo do ano, várias unidades educativas comemoraram festividades e tradições locais.

Realizaram-se Magustos, nas várias unidades educativas em articulação com os Jardins de Infância, com piquenique e fogueira tradicional de S. Martinho; Participação dos alunos numa vindima e numa desfolhada; Visita aos Centros de dia; Visita ao Museu Regional e Etnográfico de Alvito S. Pedro; Visita ao Castro de S. Lourenço; participação no Sarau Cultural do Agrupamento; lançamento do livro “Receitas dos Nossos Avós”; Aprender a brincar com um pião, no recreio da Escola; Visita a Serralves; Observação de muitas obras da artista Joana Vasconcelos. É também de destacar que várias escolas fazem estas festas para e com a comunidade educativa.

Projeto de Educação para a saúde e educação sexual

O Projeto de Educação para a Saúde estabelece uma parceria com a Equipa de Saúde Escolar. Visa a motivação e a participação ativa dos alunos para uma mudança de atitudes e de hábitos conducentes a um estilo de vida saudável.

Este Projeto desenvolveu várias atividades ao longo do ano letivo, nomeadamente a aplicação dos programas Passezinho e Passe (Programa de Alimentação saudável) em articulação com jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo, respetivamente, o Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (ao nível do Agrupamento, no qual se inclui o projeto SOBE), e a implementação do programa PRESSE (ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário).

Além destes diversos projetos, foram realizadas inúmeras atividades, quer em contexto de sala de aula, quer em atividades de enriquecimento curricular, quer de complemento curricular, relacionadas com diversos temas inerentes à saúde, como a alimentação e a atividade física, a prevenção do consumo de substâncias psicoativas, higiene oral e corporal, a violência em meio escolar, a saúde ambiental, a saúde mental, a segurança, a prevenção de cancro, entre outros temas.

Considera-se que as atividades desenvolvidas têm um impacto claramente positivo na melhoria da qualidade das aprendizagens favorecendo a motivação e a participação ativa dos alunos, permitem a aquisição de competências relativas à saúde; sensibilizando para uma mudança de atitudes e de hábitos conducentes a um estilo de vida saudável. Os alunos mostraram-se empenhados, participativos e autónomos na consecução das diversas atividades. Há o envolvimento das famílias sempre que solicitado.

Salienta-se a articulação entre os docentes e a interdisciplinaridade de todos os níveis de ensino para a consecução deste projeto.

WebRádio Educativa

O professor Vítor Diegues expressa que o projeto WebRádio tem sido um dos projetos de referência no AEVT, proporcionando aos alunos participantes uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, novas linguagens e novas experiências. Paralelamente, tem permitido projetar o AEVT no

exterior e nas parcerias que se vão criando com organizações públicas. Por outro lado, a WebRádio oferece aos alunos a possibilidade de serem comunicadores, invertendo a sua habitual condição de recetores de informação na sala de aula, privilegiando o processo de construção de cidadania, valorizando nos alunos o espírito de equipa e inculcando-lhes o sentido de responsabilidade. Por outro lado, contribui para a formação do aluno, contacto com novas ferramentas, através das competências essenciais (leitura, a oralidade, a escrita, pesquisa), e na promoção da literacia para os média.

Neste terceiro período letivo, a WebRádio participou na parceria pedagógica com o projeto galaico-português “Ponte nas Ondas” e participou e colaborou no Projeto bYou: Estudo das vivências e expressões de crianças e jovens sobre os media, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

Participou também num trabalho de investigação da Universidade do Minho, no âmbito de um Mestrado da Literacia Sonora e neste momento o projeto webRádio está a colaborar num trabalho de Doutoramento em Ciências da Comunicação da Universidade do Minho, tendo como tema central “A rádio e educação para os media na escola”, trabalho que terá continuidade no próximo ano letivo 2023/2024.

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica

A Informática ocupa, hoje, um lugar privilegiado, pelo seu impacto nas mais diversas áreas da nossa vida e como um forte instrumento de ensino e aprendizagem. A robótica mostra-se como área de inovação específica da informática e de grande impacto em meio escolar suscitando o interesse de muitos alunos, envolvendo áreas muito importantes como a das ciências, das línguas e da tecnologia

O Clube CTIR deve envolver o aluno na conceção, realização e avaliação de projetos, permitindo-lhe articular saberes de diversas áreas disciplinares em torno de problemas e temas de pesquisa ou de intervenção. São objetivos do clube a investigação e o desenvolvimento de projetos envolvendo Robots, a aprendizagem de linguagens de programação e a todas as iniciativas que se enquadrem no uso das novas tecnologias da informação e da comunicação; Fomentar o interesse pela Ciência e Tecnologia, na informática e na eletrónica; Promover a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade (física, matemática, informática, mecânica, inglês, etc.); Estimular o interesse por atividades experimentais, procura de melhores soluções e elaborar um projeto de trabalho em grupo (Incentivar o trabalho de grupo); Despertar o interesse pela ecologia e sustentabilidade, reutilizar lixo tecnológico (computadores antigos, brinquedos descartados, sucatas de eletrónicos) para construção dos projetos a desenvolver; Estimular a criação de atividades e projetos na área da robótica; Incentivar a comunidade escolar para as áreas de programação e robótica como área transversal e área a ser incluída nos currículos escolares (algoritmos e programação);

O Clube da Tecnologia, Inovação e Robótica, permitiu aos alunos inscritos uma aprendizagem acompanhada e sempre que possível autónoma na concretização de diferentes projetos de Eletrónica e Robótica.

Projeto de Desporto Escolar

Os objetivos presentes na implementação do Clube de Desporto Escolar são, entre outros, articular e complementar o trabalho efetuado na disciplina de Educação Física; aumentar a possibilidade de prática desportiva organizada, com caráter competitivo, ao maior número possível de alunos (com a preocupação de criar condições de prática ao género feminino); representar desportivamente a escola, promovendo o intercâmbio de experiências com alunos de outras escolas; contribuir para a valorização do desporto e a compreensão da sua contribuição para um estilo de vida ativo e saudável; contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

Os alunos participantes estiveram distribuídos nas seguintes modalidades/escalões: DE sobre Rodas, Ténis de Mesa (Vários Misto), Boccia (Vários Misto), Atletismo (Vários Misto) e Badminton masculino/ feminino distribuídos por 2 escalões (infantis B e iniciados).

Jornal escolar “Escola Ativa”

O jornal escolar tem como objetivo primordial o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, estabelecendo relações mais próximas entre os vários agentes do processo educativo e reforçando o sentido de pertença à comunidade educativa do Vale do Tamel. Nas duas edições publicadas, os alunos realizaram, ao longo do ano letivo, entrevistas à comunidade escolar sobre vários temas, efetuaram registos fotográficos, pesquisaram e produziram informação para posterior publicação do jornal considerando-se, por isso, que o jornal “Escola Ativa” é representativo do trabalho realizado no Agrupamento, bem como do trabalho colaborativo existente entre professores e alunos.

Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas escolares têm desenvolvido um trabalho importante e mais consistente nas várias áreas de intervenção, com progressos a nível das bibliotecas do 1º ciclo/pré-escolar, apesar dos poucos recursos humanos e financeiros a estas afetos.

O professores Bibliotecários e a equipa das BE trabalharam de forma colaborativa e geriram as bibliotecas escolares do Agrupamento. Seguem um Plano Anual de Atividades comum reunindo sempre que necessário, no sentido de refletir sobre o que é essencial melhorar e trabalhar para concretizar essas melhorias. Promovem a comunicação e um trabalho sistemático com os vários órgãos, departamentos e outras estruturas, tentando chegar ao maior número de docentes e alunos, tentando envolvê-los nas atividades propostas pelas BE e apoiando-os no seu trabalho diário, mas também envolvendo-se nas outras atividades/projetos internos. O plano anual de atividades das Bibliotecas escolares, de um modo geral, foi cumprido na íntegra, apesar dos constrangimentos devido à ausência, por doença de um professor bibliotecário (mais ligado ao 1º ciclo) a partir de fevereiro. No entanto, de um modo global considera-se que foi desenvolvido um trabalho muito bom e para avaliar recorreu-se ao modelo de avaliação das bibliotecas

escolares que se estrutura em quatro domínios e que se relacionam com a ação, os resultados e os impactos da biblioteca escolar na prestação de serviços, no desenvolvimento curricular e na promoção das competências e aprendizagens dos alunos.

Os domínios em avaliação foram os seguintes:

A Currículo, literacias e aprendizagem

B Leitura e literacia

C Projetos e parcerias

D Gestão da biblioteca escolar

A . Currículo, literacias e aprendizagem

Neste domínio, a biblioteca desenvolveu o seguinte:

- Atividades de formação de utilizadores, adequadas ao nível etário dos alunos. Assim, a BE promoveu a atividade de formação de utilizadores “À descoberta da Biblioteca” para os 5º anos, no sentido de promover o valor da Biblioteca, motivar para o seu uso, esclarecer a sua forma de organização e ensinar a tirar partido das suas valências, recursos e serviços disponíveis.
- Rentabilização da BE em atividades de estudo, pesquisa orientada e responsabilidade no uso da informação, pesquisa da leitura, e uso das TIC, suas mais-valias e perigos associados ao uso da Internet.
- A BE trabalhou com os serviços de apoio educativo e Centro de Apoio à Aprendizagem, enriquecendo os planos de trabalho da educação inclusiva, garantindo a diversidade e a flexibilidade da ação pedagógica.
- A BE utiliza um guião de pesquisa de informação (modelo Big6), disponível no blogue, com o objetivo de fornecer aos alunos um fio condutor comum quando pesquisam e elaboram trabalhos.
- Articulação com docentes, com vista ao planeamento e ensino contextualizado das literacias

B. Leitura e literacia

A Biblioteca proporcionou um ambiente acolhedor, rico em livros e outros recursos de leitura, disponibilizando uma coleção variada e adequada aos gostos, interesses e necessidades dos utilizadores. Conhece e difunde as novidades editoriais, encoraja os alunos a ler para se recrearem e aprenderem, assim como também os orienta nas suas escolhas de leitura.

- Promove e incentiva o empréstimo domiciliário dos seus recursos, fornece livros e outros recursos para uso nas salas de aula, quer da escola sede, quer das restantes escolas do agrupamento e promove sempre que possível a leitura mediada por dispositivos eletrónicos – eReaders, apesar da resistência ao uso dos mesmos.
- A BE trabalhou de forma articulada com as escolas do Agrupamento e com os Departamentos curriculares no desenvolvimento de atividades de aprendizagem, projetos e ações que incentivaram a leitura, com as atividades do “Escola a ler” que foram muito positivas. Foram desenvolvidas um conjunto diversificado de atividades a nível da leitura orientada na sala de aula /Leitura autónoma informativa ou recreativa na sala de aula/BE. Houve a participação em projetos/iniciativas/concursos do PNL, exemplo Concurso Nacional de

Leitura e outras atividades de promoção da leitura desenvolvidas nos vários níveis de ensino e atividades promovidas pelas Bibliotecas Escolares em parcerias com os Departamentos curriculares, estruturas/Projetos/Biblioteca Municipal.

- Na maioria das turmas, os alunos, sob orientação dos docentes de Português vieram à Biblioteca escolher uma obra por período para leitura autónoma, apresentando posteriormente o resumo da mesma à turma.

Ao longo do ano promoveu encontros com escritores representantes das várias áreas do saber para atividades de animação da leitura realizadas em diversas escolas do agrupamento, o que contribuiu para aproximar os alunos dos livros, fomentando e consolidando também o gosto pela leitura. Estes encontros foram momentos de excelente partilha, convívio e promoção da leitura. Pretendeu-se ir ao encontro de uma multiplicidade de interesses e de leitores e cumprir as diversas valências da leitura e da literacia, numa abordagem contemporânea e congruente com os propósitos da biblioteca: instruir, informar e distrair.

As ações desenvolvidas levaram a que houvesse uma evolução da fluência e compreensão leitoras, um aumento do gosto e dos hábitos de leitura, assim como uma mudança nas atitudes e na resposta dos alunos às atividades de leitura. Os alunos valorizaram e integraram ainda mais a leitura na sua vida pessoal e escolar.

Durante a Semana da Leitura, na escola sede, a equipa da BE em articulação com os Departamentos e Educação para a Cidadania, dinamizou diversas atividades de promoção da leitura.

- A BE integrou os pais e as famílias nas atividades de incentivo à leitura com a “leitura em família” no pré-escolar e 1º ciclo.

C . Projetos e parcerias

A biblioteca desenvolve atividades e projetos com outras bibliotecas/ escolas do agrupamento e participa em projetos de âmbito Regional e Nacional.

Estabelece parcerias com a Biblioteca Municipal e promove projetos e atividades que sirvam interesses e objetivos comuns e esteve implicada em projetos na comunidade educativa, desenvolvendo atividades e projetos com outras escolas (1º ciclo e II) do agrupamento, mas também da rede concelhia, em parceria com o SABE e a Biblioteca Municipal, as quais visaram a abertura da escola ao exterior e destacamos:

- Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE) com o mote “ Palavras para a Paz” com atividades diversificadas (formação de utilizadores, encontro com contadora Vitória Triães; elaboração de Tsurus pelas turmas do oitavo ano e colaboração dos docentes de matemática e EMR)

- A Onda Rosa em parceria com PES e Departamentos e que contou com diversas atividades

- A Semana do centenário de José Saramago com atividades diversas e um espetáculo na Biblioteca Municipal com a participação dos nossos alunos do 11º ano

- A Semana da Ciência com diversas atividades ligadas à ciência, matemática e Tecnologia;

- A Semana dos Direitos Humanos que contou com várias atividades tais como: Palestras (Oikos, CRI); Exposições; Maratona de Cartas da Amnistia Internacional, Curtas pelos Direitos Humanos : visualização, debates e hora do conto e teve o apoio da RBEB e amnistia internacional e a sessão de partilha com pais.

- A Semana da Leitura com encontro com escritores, teatros, poesia, intercambio entre turmas, leituras diversificadas...leituras por Encarregados de Educação e outros elementos da Comunidade educativa; Leituras por alunos do CAA; Feira do Livro; sessão de poesia...
- O Concurso Pequenos grandes poetas com participação de todos os ciclos desde o pré-escolar ao secundário com uma vencedora do 1º ciclo no poema inédito. Nestes concursos sente-se o entusiasmo dos alunos e Encarregados de Educação na sua participação.
- Projeto SOBE “Dentes brancos de frescura, dão mais sabor à leitura”, em parceria com o Projeto de Educação para a Saúde (PES) os Departamentos do pré-escolar, 1º ciclo e educação especial.
- A Biblioteca participou também em projetos de âmbito nacional, promovidos pela RBE e pelo PNL e a destacar: O CNL (Concurso Nacional de Leitura) com a parceria do PNL, concurso que foi muito positivo não só pelos

objetivos a ele inerentes mas também pela participação de quase todas as turmas do 2º, 3º, e secundário, bem como algumas do 1º ciclo. Este ano, particularmente, tivemos a participação de duas alunas do 1º ciclo que superaram a prova concelhia representando o Agrupamento na prova interconcelhia.

- Os Professores bibliotecários participam e colaboram, com carácter regular, em reuniões concelhias e interconcelhias promovidas por diferentes serviços: Rede de Bibliotecas Escolares, Biblioteca Municipal/ Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), centros de formação, entre outros.

O desenvolvimento destas atividades e serviços em parceria com outras escolas e bibliotecas contribuíram para o enriquecimento das experiências de socialização e de formação dos alunos, o aumento da visibilidade da escola, assim como a credibilidade e projeção local e social das Bibliotecas Escolares.

D. Gestão da biblioteca escolar

A equipa da BE apoia os utilizadores no acesso à coleção, aos equipamentos, leitura, investigação e pesquisa/uso da informação.

Desenvolve a difusão e a circulação da coleção no âmbito do agrupamento e/ou a nível concelhio, através de uma gestão integrada e de uma rede partilhada de recursos, envolvendo outras bibliotecas.

A BE assegura a circulação de fundos documentais em todo o Agrupamento, sempre que as escolas/os docentes solicitam documentos, nomeadamente no âmbito do PNL e da Educação Literária.

- A BE presta serviços de empréstimo para sala de aula e domiciliário, que são muito requisitados e alarga as suas atividades e serviço de requisição de material às restantes escolas/jardins do Agrupamento.
- O Plano anual de atividades da BE está relacionado e articulado com os objetivos e metas do Projeto Educativo, com o Plano Anual de atividades do Agrupamento.

A BE tem-se preocupado em envolver os outros parceiros nas atividades promovidas pela BE mas também em envolver-se e integrar-se nas atividades/iniciativas desses parceiros, sejam os Departamentos curriculares, Projetos internos, Câmara/Biblioteca Municipal, Bibliotecas escolares do concelho, o que tem permitido o desenvolvimento de um trabalho de parceria significativo e enriquecedor.

As propostas das BE são, em termos globais, bem recebidas pelo Agrupamento, realizando-se várias iniciativas/atividades que envolvem em simultâneos educadores/professores/alunos dos vários níveis de ensino/pais.

A Biblioteca, sempre que os recursos Humanos o permitem, dispõe de um horário contínuo que possibilita o acesso dos utilizadores em horário letivo para realização de atividades escolares ou de lazer.

Dispõe de uma política documental formalizada, aplicando um conjunto de normas e critérios inerentes à gestão da coleção, procedimentos comuns às bibliotecas escolares do concelho. A equipa da BE orienta-se pelo manual de procedimentos/política de desenvolvimento da coleção, documentos elaborados pelos professores bibliotecários do conselho, BM e apoio da coordenadora interconcelhia.

A política de reforço da coleção está sujeita a um diálogo prévio de auscultação das necessidades e interesses de todos os elementos da comunidade escolar e a uma avaliação prévia da coleção existente.

Feita a análise global, os resultados são positivos, com aspetos a melhorar, que serão abordados no plano de melhoria a elaborar no próximo ano letivo.

Houve boa relação com a equipa da Biblioteca Escolar, com os Departamentos, Órgãos de Gestão e Comunidade local e escolar.

Projeto das Ciências Experimentais do AEVT

O Projeto das Ciências Experimentais tem por base os seguintes objetivos: incluir nas planificações metodologias um trabalho de base laboratorial e experimental, bem como de campo; diversificar, ao nível da planificação pedagógica, os instrumentos de registo e de seleção dos documentos resultantes do processo pedagógico, na educação pré-escolar e de avaliação no ensino básico/secundário, a utilizar no âmbito do trabalho prático de base laboratorial, experimental e de campo; reforçar o trabalho colaborativo dos docentes, na planificação e na construção de materiais pedagógicos e de instrumentos de registo e de seleção dos documentos resultantes do processo pedagógico, bem como de avaliação, promovendo a reflexão sobre as práticas em ciências e os resultados alcançados; aplicar práticas pedagógicas e didáticas diversificadas que assegurem a gestão e a sequencialidade das aprendizagens e que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos, motivando-os e envolvendo-os de forma responsável nas próprias aprendizagens.

Pretende-se com a dinamização deste projeto, dar um novo alento à promoção das Ciências Experimentais em todos os anos de escolaridade, considerando que é uma área de grande motivação e de aprofundamento de conhecimentos científicos, para os alunos deste agrupamento.

Este projeto pretende sedimentar o ensino experimental das ciências experimentais no agrupamento, promovendo o trabalho colaborativo intra e interciclos.

O sucesso deste projeto dependerá da correta implementação e aplicação das ações de melhoria, da sua monitorização e do envolvimento e motivação de todos os intervenientes em cada uma das ações.

Ao longo do tempo, a Ciência e os seus intervenientes têm vindo a alterar muitos dos hábitos da Humanidade, afetando inevitavelmente todas as dimensões da vida em sociedade, nomeadamente no âmbito educativo.

Nos primeiros anos de escolaridade revela-se de primordial importância a implementação de uma estrutura para docentes e alunos, que vise a aquisição de competências essenciais, que promova o exercício pleno de uma cidadania informada e que aumente os níveis de literacia científica.

O propósito da Educação em Ciência, enquanto componente da experiência educativa global de todos os jovens, é prepará-los para uma vida satisfatória e completa para os integrar de uma forma mais adequada na sociedade.

O Projeto das Ciências Experimentais tenta estimular o entusiasmo e interesse pela Ciência de modo a que os jovens se sintam confiantes e competentes para se envolverem com matérias científicas e técnicas. Ajudar os jovens a adquirir uma compreensão vasta e geral das ideias importantes e das bases explicativas das Ciências e dos procedimentos do método científico, que têm maior impacto no nosso ambiente e na nossa cultura em geral. Deve possibilitar o aprofundamento de conhecimento quando é necessário, quer por interesse pessoal dos alunos, quer por motivação de percurso profissional.

Os alunos são desafiados a questionar os fenómenos do quotidiano e a tentar dar resposta a partir da realização de experiências, da sua interpretação e conclusão.

Poderão, ainda, realizar atividades de pesquisa, investigação e concursos, cujos trabalhos resultantes serão divulgados na Comunidade Escolar.

No final de cada momento letivo, são monitorizadas as atividades desenvolvidas, no sentido de refletirmos nos aspetos a melhorar e sobretudo aumentar a articulação entre os vários intervenientes no processo, com a partilha das reflexões.

Clube europeu

Os Clubes Europeus são uma iniciativa lançada em 1986, decorrente da experiência de pertença de Portugal ao Conselho da Europa, bem como da adesão à Comunidade Europeia.

Atualmente, a Rede Nacional de Clubes Europeus (RNCE) conta com Clubes em Agrupamentos/Escolas a nível nacional e internacional (Continente, Açores, Madeira, Angola e São Tomé), públicas e privadas.

Sendo a escola um importante veículo para a aprendizagem e o exercício da cidadania, os Clubes Europeus contribuem para a formação e envolvimento dos alunos no projeto de construção europeia, incrementando a sua participação, reforçando a proteção dos seus direitos e deveres, fortalecendo assim a identidade e os valores de cidadania europeus.

A Coordenação da Rede Nacional de Clubes Europeus é da responsabilidade do Ministério da Educação, tendo sido transferida em abril de 2010 do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) para a DGIDC, atual Direção-Geral da Educação (DGE).

O clube Europeu do Agrupamento de Escolas de Vale do Tamel, criado no ano letivo 2019/2020, teve como principal objetivo dar a conhecer à comunidade escolar os países, símbolos e instituições da União Europeia, assim como a diversidade e heterogeneidade cultural europeia.

Pretende-se que as atividades do clube possam contribuir para o desenvolvimento de competências no âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e para uma cidadania europeia participada, promovendo a coesão social, a compreensão da diversidade e a aceitação multicultural, favorecendo o respeito pelos direitos humanos.

No âmbito do clube Europeu, realizam-se várias atividades e iniciativas:

- Projetos ERASMUS+, com intercâmbios de alunos e pessoal docente.
- Comemoração do Dia da Europa

7 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação

O Plano Anual de Atividades foi construído com base nas propostas apresentadas por diferentes estruturas do agrupamento.

Após a sua aprovação em Conselho Geral, o mesmo é divulgado junto da comunidade quer através dos meios de comunicação internos quer através de divulgação na página web da escola. Pontualmente, a este documento, poderão ser incluídas atividades que sendo divulgadas posteriormente à aprovação do plano e, por se considerarem benéficas à aprendizagem e envolvimento dos alunos, são realizadas.

Foi designada de entre os membros do Conselho Pedagógico uma equipa de acompanhamento da execução do relatório à qual compete a elaboração de um mapa mensal cujo objetivo é a síntese das atividades previstas por forma a prevenir uma correta planificação e participação dos intervenientes e articular com o elemento da direção responsável todos os aspetos logísticos necessários à correta execução das atividades.

Compete ao elemento responsável por cada atividade a elaboração do respetivo relatório que após apreciação em sede de departamento e conselho pedagógico são arquivados.

Trimestralmente, foram elaborados, apreciados nas estruturas e divulgados à comunidade, relatórios que sintetizam as atividades realizadas no período com base nos relatórios individuais produzidos.

O presente relatório institui-se como uma análise global do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

8 - Pontos fortes e áreas de melhoria

Da análise dos relatórios apresentados considera-se que a execução do PAA decorreu com a normalidade possível, atendendo à situação pandémica da COVID-19, considerando-se Excelente a taxa de execução das atividades, a avaliação dos projetos desenvolvidos e o impacto que os mesmos produziram na aprendizagem dos alunos e no envolvimento da comunidade. O quadro que se segue, visa sistematizar os pontos fortes e áreas de melhoria comuns apontados pelas diferentes estruturas na análise efetuada.

PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
Trabalho desenvolvido pelos departamentos	
<ul style="list-style-type: none">- Articulação entre ciclos concretizada em reuniões de articulação com particular periodicidade entre o pré-escolar e o 1.º ciclo;- Trabalho colaborativo e dinâmica de grupo;- Envolvimento dos alunos e restante comunidade;- Claro contributo para a consecução dos objetivos definidos pelo PE;	<ul style="list-style-type: none">- Acesso à rede de internet.
Execução das atividades previstas	
<ul style="list-style-type: none">- Incentivo à participação direta ou indireta da comunidade;- Trabalho colaborativo com Pais e Encarregados de Educação;- Trabalho colaborativo com associações de pais, autarquias e outras entidades, com relevo no pré-escolar e 1.º ciclo;- Resposta sociais às necessidades das famílias;	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar a articulação das atividades com o currículo promovendo práticas de avaliação e reflexão sobre as mesmas;
Desenvolvimento de projetos	
<ul style="list-style-type: none">- Impacto dos projetos no âmbito das aprendizagens e missão do AEVT;- Promoção de práticas de vida saudáveis;- Incentivo à leitura;- Divulgação do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento;- Desenvolvimento transversal das aprendizagens;- Envolvimento de toda a comunidade educativa.- Contributo para a consciencialização e criação de uma cultura de responsabilidade, solidariedade social e voluntariado na comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimento dos procedimentos e prazos na entrega dos documentos de operacionalização do PAA;
Divulgação, acompanhamento e Avaliação	
<ul style="list-style-type: none">- Utilização dos meios de comunicação interna e externa do agrupamento para divulgação do PAA;- Avaliação sistemática das atividades através de relatórios a apreciar pelas estruturas;	<ul style="list-style-type: none">- Agilização do processo de consecução do PAA, conducente à sua avaliação

9 – Conclusão

O presente relatório apresenta de forma abrangente e globalizante as dinâmicas providas ao longo do ano letivo 2022/2023 no AEVT.

Não obstante os constrangimentos no âmbito da sua execução e que levaram certamente à identificação das áreas de melhoria, na sua dimensão global este relatório permite uma visão positiva sobre a execução do PAA evidenciando o contributo do mesmo para consecução das metas definidas.

Importa valorizar este documento como um ponto de partida da avaliação de cada departamento, projeto e estrutura numa perspetiva de construção de dinâmicas de trabalho cada vez mais eficientes e eficazes.

31 julho 2023